

Ética Jornalística e o Direito da Criança e Adolescente: Uma Análise da Cobertura dos Sites Jornalísticos MidiaNews e FolhaMax Sobre a Chacina em Sorriso¹

Thiago Cury Luiz²
Karine Arruda Duarte³
Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

RESUMO

Este resumo apresenta parte do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Jornalismo, a ser apresentado no segundo semestre de 2024, que objetiva caracterizar as coberturas dos sites FolhaMax e MidiaNews sobre a chacina de Sorriso-MT, ocorrida em 2023, sob a ótica da ética jornalística e dos direitos da criança e do adolescente. A metodologia adotada compreenderá pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo. Os resultados esperados são a identificação de padrões na abordagem jornalística, potenciais violações éticas e possíveis violações dos direitos das crianças e adolescentes envolvidos no caso.

PALAVRAS-CHAVE: Ética; Jornalismo online; Sensacionalismo; Chacina de Sorriso; Direito da criança e do adolescente.

INTRODUÇÃO

O jornalismo desempenha um papel fundamental na responsabilidade social, contribuindo para a formação da opinião pública e promovendo a cidadania. Baseando-se no direito fundamental dos cidadãos à informação, o jornalismo assume a responsabilidade de divulgar informações precisas e de interesse público, ao mesmo tempo que preserva a integridade das fontes e dos profissionais, respeitando a privacidade e a honra.

Canela (2005) destaca que tanto a Convenção Internacional dos Direitos da Criança quanto a legislação brasileira estabelecem que a criança e o adolescente devem ser tratados como prioridade absoluta. Ele ressalta que, uma vez que o Estado (governo e sociedade) concorda institucionalmente com essa prioridade, é tarefa da mídia, como agente de controle social, verificar se os meios necessários para garantir os direitos

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

² Professor do Curso de Jornalismo da UFMT, email: thiago.luiz@ufmt.br.

³ Estudante de Graduação do 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFMT, email: karine.duarte@sou.ufmt.br

dessa população estão sendo perseguidos e implementados. Nesse sentido, o jornalista assume a responsabilidade de ser um defensor dos direitos do cidadão, contribuindo ativamente para a promoção e garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes.

Conforme estabelecido pelo Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (2007), é dever do profissional “defender os direitos do cidadão, contribuindo para a promoção das garantias individuais e coletivas, em especial as das crianças, dos adolescentes, das mulheres, dos idosos, dos negros e das minorias”. Além disso, proíbe a divulgação de informações mórbidas, sensacionalistas ou contrárias aos valores humanos, especialmente em cobertura de crimes e acidentes, como é o caso da Chacina de Sorriso, que envolve um crime, e tem a presença de crianças e adolescentes.

Este projeto visa analisar a cobertura jornalística da Chacina de Sorriso pelos sites FolhaMax e MidiaNews, que são dois veículos regionais de Mato Grosso. Para tanto, o problema de pesquisa que nos orienta nesta investigação é: como o jornalismo desempenhou seu papel na proteção e defesa dos direitos das crianças e adolescentes, considerando os valores éticos da profissão?

A escolha desses veículos se baseou nos dados de acesso do SimilarWeb, que mostraram que, entre 23 de novembro e 23 de dezembro, o FolhaMax teve 6,606 milhões de acessos, enquanto o Midianews registrou 3,641 milhões. Assim, esses números destacam a relevância e influência desses sites na produção jornalística regional, justificando sua escolha como foco de análise.

METODOLOGIA

O trabalho incorpora uma ampla pesquisa bibliográfica, conforme definido por Stumpf (2005), consistindo no conjunto de procedimentos para identificar, selecionar, localizar e obter documentos de interesse para a realização de trabalhos acadêmicos de pesquisa, além de técnicas de leitura e transcrição de dados que facilitam sua recuperação quando necessário.

Com o intuito de realizar uma investigação aprofundada, a metodologia escolhida para este trabalho é a análise de conteúdo. Segundo Earl Babbie (1989) (apud Herscovitz, 2007), este método permite uma investigação sem interferência direta no objeto de estudo. Além disso, de acordo com Chizzotti (2000), esse método tem como

propósito a compreensão crítica do significado das comunicações, abrangendo tanto seu conteúdo manifesto quanto latente, assim como as significações explícitas ou ocultas.

Segundo Herscovitz (2007), no livro "Metodologia de pesquisa em jornalismo", no capítulo "Análise de conteúdo em jornalismo", a análise de conteúdo jornalística é definida como:

Método de pesquisa que recolhe e analisa textos, sons, símbolos e imagens, impressas e gravadas ou veiculadas em formato eletrônico ou digital, encontrados na mídia, a partir de uma amostra aleatória ou não dos objetos estudados como objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias previamente testadas, mutuamente exclusivas e passíveis de replicação. A identificação sistemática obtém melhores resultados quando emprega ao mesmo tempo a análise quantitativa (contagem de frequências do conteúdo manifesto) e a análise qualitativa (avaliação do conteúdo latente a partir do sentido geral dos textos, do contexto onde aparece, dos meios que veiculam e/ou dos públicos aos quais se destina). (Herscovitz, 2007, p. 126-127).

Nesse sentido, a análise de conteúdo busca detalhes que desvendam os significados aparentes e/ou implícitos dos signos e das narrativas jornalísticas, expondo tendências, conflitos, interesses, ambiguidades ou ideologias presentes nos materiais examinados. Além disso, pode ser empregada em estudos exploratórios, descritivos ou explanatórios.

A coleta do material a ser analisado foi realizada de maneira manual, por meio de uma pesquisa nos sites jornalísticos FolhaMax e MidiaNews, objetos deste estudo, durante o período de 27 de novembro a 3 de dezembro de 2023⁴. Foram coletadas todas as matérias relacionadas ao caso da Chacina de Sorriso, totalizando 25 notícias no FolhaMax e 32 no MidiaNews. A reunião do *corpus* foi feita pesquisando as matérias por ordem cronológica, aliada a uma pesquisa na busca do site, digitando palavras-chave como "Sorriso", "Chacina" e "Chacina de Sorriso".

A análise de conteúdo será realizada de forma híbrida, combinando recursos tecnológicos e métodos manuais. O software IRaMuTeQ será utilizado para realizar uma análise quantitativa de informações textuais, aproveitando suas capacidades de processamento e extração de dados. Em seguida, complementaremos essa análise com

⁴ O recorte temporal da pesquisa tem como referência a data do acontecimento: a chacina aconteceu na madrugada de 24 para 25 de novembro, mas a polícia tomou conhecimento do ocorrido no dia 27 (G1 MT, 2023). Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2023/12/19/funcionario-de-obra-vira-reu-por-chacina-contra-mae-e-tres-filhas-em-mt.ghtml>. Acesso: 29 fev. 2024.

uma avaliação qualitativa mais aprofundada, lançando mão de unidades de registro (UR) específicas, que nos permitirão identificar padrões, tendências e nuances que podem não ser totalmente capturados pelo software. Essa abordagem combinada pode proporcionar uma compreensão mais aprofundada dos dados coletados, permitindo uma análise mais ampla e detalhada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme Jo Bardoel e Mark Deuze (1999), o jornalismo online é considerado a quarta geração do jornalismo. Sua evolução reflete a diversidade da humanidade e seu funcionamento descentralizado permite uma ampla variedade de usos e apropriações, promovendo assim a circulação de diversas vozes.

Consoante, João Manuel Messias Canavilhas (2006), em “Do jornalismo online ao webjornalismo: formação para a mudança”, argumenta que os portais jornalísticos online, também conhecidos como "jornalismo de portal", são caracterizados por uma dinâmica ágil e em tempo real. Esses portais surgem como uma nova modalidade de jornalismo online, aproveitando características como interatividade, hipertextualidade, multimídia, personalização e memória para atrair usuários locais e criar vínculos de pertencimento pela proximidade.

Além disso, o webjornalismo/ciberjornalismo vai além da simples transposição do modelo tradicional, e destaca-se pela agilidade, oferecendo notícias em tempo real e *hard news* e combinando palavras, sons, vídeos, infografias e hiperlinks para permitir ao usuário escolher seu próprio percurso de leitura e personalizar sua experiência, podendo acessar o histórico de notícias para contextualização e enriquecimento da informação.

Conforme Eugênio Bucci (2003), a discussão ética no jornalismo é essencial para garantir a qualidade e a integridade da informação jornalística. A busca pela verdade dos fatos e o equilíbrio na reportagem são valores fundamentais para o jornalismo, podendo se destacar a importância de discutir os padrões de convivência relacionados ao trato com a informação de interesse público.

Além disso, discutir sobre ética deve ir além das boas maneiras dos repórteres, abordando também as faltas éticas cometidas pelas empresas, como a falsificação de informações e omissão de fatos relevantes. Muitas vezes, esses princípios são ignorados em favor de interesses institucionais das empresas de comunicação. Desse modo, as

faltas éticas que vitimam a sociedade brasileira são, em sua maioria, cometidas pelas empresas de comunicação em si, e não pelos jornalistas individualmente. Assim, a discussão ética na imprensa deve envolver não apenas os jornalistas, mas também os proprietários e as corporações de mídia.

O jornalismo online atual está longe de cumprir suas promessas iniciais de democratização da informação. As pressões por imediatismo na produção jornalística acabam resultando no surgimento de práticas questionáveis que ameaçam a qualidade e a credibilidade das notícias veiculadas. “O emagrecimento das redações, a entrada de jornalistas despreparados no processo jornalístico e a priorização do imediatismo sobre a verificação dos fatos são fatores que contribuem para a disseminação de "pós de verdade" no ciberjornalismo” (Zamith, 2015, p. 53).

Segundo Ferreira Fernandes (2018), de notícias de mortes apressadas a história do jornalismo está cheia, algumas das quais se tornaram lendárias e, com o tempo, até fazem sorrir. Mas quando a razão do erro bebe numa prática que revela as fraquezas do jornalismo atual – os seus meios limitados, as suas redações curtas e a pressão pelo imediatismo – o melhor é tomar a sério a gravidade. A rapidez é importante, mas as pessoas são mais importantes. Desse modo, é crucial reconhecer as fraquezas do jornalismo atual e buscar soluções que priorizem a qualidade da informação sobre a pressão pelo imediatismo. O compromisso com a verdade deve ser priorizado em todas as etapas do processo jornalístico, para garantir a integridade e a credibilidade da informação veiculada.

Vale ressaltar que a imprensa tem o papel de garantir o direito à informação dos cidadãos, conforme estabelecido na Declaração Universal dos Direitos do Homem e na Constituição Federal brasileira. A imprensa deve existir para servir aos interesses do cidadão, não apenas para gerar lucro ou promover interesses empresariais.

Nesse contexto, para Bucci (2000), o principal interessado nesse debate é o cidadão, que tem o direito à informação garantido na legislação. Assim, é crucial que a imprensa exista para atender a esse direito e contribuir para o funcionamento democrático da sociedade, sendo forte, independente e atuante.

CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA E CONCLUSÃO

Discutir a proteção dos direitos da criança e do adolescente é fundamental, especialmente considerando a prioridade absoluta atribuída a eles, conforme estabelecido pela Declaração de Direitos Humanos. Casos que envolvem crianças e adolescentes geram grande comoção e indignação, e muitas vezes acabam resultando na violação de seus direitos durante a cobertura jornalística, o que acaba gerando novamente a violência aos direitos dessas crianças e adolescentes.

A análise midiática da cobertura jornalística da chacina em Sorriso, que será concluída e apresentada, como Trabalho de Conclusão de Curso, em setembro de 2024, permitirá identificar padrões na abordagem jornalística e possíveis violações éticas, contribuindo para a reflexão sobre a responsabilidade social do jornalismo na garantia dos direitos das crianças e adolescentes. Espera-se que este estudo estimule reflexões sobre a prática jornalística e promova ações que fortaleçam a proteção dos direitos das crianças e adolescentes e a ética na mídia.

REFERÊNCIAS

ANGRIMANI SOBRINHO, Danilo. **Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa.** São Paulo: Summus, 1995. Disponível em: https://www.academia.edu/5993753/ESPROME_QUE_SAI_SANGUE_UM_ESTUDO_DO_SENSACIONALISMO_NA_IMPRENSA. Acesso em: 5 de Fevereiro de 2024.

BARDOEL, Jo & DEUZE, Mark. **Network Journalism: converging competences of old and new media professionals.** 2001. Disponível em: <https://scholarworks.iu.edu/dspace/bitstream/handle/2022/3201/BardoelDeuze+NetworkJournalism+2001.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 de Fevereiro de 2024.

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CANELA, Guilherme. Cobrindo políticas públicas sociais: a importância conferida à agenda da infância e da adolescência. Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI), Brasil - **Media & Jornalismo**, n. 11, 2007. Disponível em: <http://fabricadesites.fesh.unl.pt/polocidigital/wp-content/uploads/sites/8/2017/04/n11-02-guilherme-godoi.pdf>. Acesso em: 20 de Janeiro de 2024.

CANAVILHAS, J. M. M. Do jornalismo online ao webjornalismo: formação para a mudança. **Comunicação e Sociedade**, [S. l.], v. 9, n. 10, p. 113–119, 2006. DOI: 10.17231/comsoc.9(2006).1159. Disponível em: <https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/1219>. Acesso em: 5 fevereiro de 2024.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. Disponível em:

http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2010-1/2SF/Claudio/5Pesquisas_em_Ciencias_Humanas_Sociais.pdf. Acesso em: 30 de Janeiro de 2024.

CÓDIGO DE ÉTICA DOS JORNALISTAS BRASILEIROS. 3. ed. São Paulo: Fenaj, 2007. Disponível em:

https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf. Acesso em: 5 de Fevereiro de 2024.

FERREIRA, Fernandes. **Lição de um falso anúncio de morte**. Diário de Notícias, 2018. Disponível em:

<https://www.dn.pt/opiniao/opiniao-dn/ferreira-fernandes/licao-de-um-falso-anuncio-de-morte-9930452.html>. Acesso em: 10 de Fevereiro de 2024.

HERSCOVITZ, H. G. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, C.; BENETTI, M. (orgs.). **Metodologia de pesquisa científica em jornalismo**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

SIMILARWEB. **Tráfego dos sites FolhaMax e MidiaNews**. Disponível em: https://pro.similarweb.com/#/digitalsuite/websiteanalysis/overview/website-performance/*/999/2023.11-2023.12?webSource=Total&key=folhamax.com,medianews.com.br. Acesso em: 31 de janeiro de 2024.

STUMPF, I. Pesquisa bibliográfica. In: BARROS, A. T.; JUNQUEIRA, R. D. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. SP: Atlas, 2005, pp. 51-61

ZAMITH, Fernando. **Pós de verdade: Quando o (ciber)jornalismo se contenta com pouco**. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2019. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/124477/2/362606.pdf>. Acesso em: 10 de Fevereiro de 2024.